



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

MILENA MARIA DA SILVA DE LIMA

Recife
2019

MILENA MARIA DA SILVA DE LIMA

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife
2019

Dedico a minha mãe, Maria José da Silva, que durante a fase da adolescência teve seu estudos interrompidos para trabalhar como doméstica, e também as minhas sete tias maternas que na trajetória inicial da vida, ambas tiveram passagens em momentos comuns. A minha irmã materna e aos meus familiares e todos aqueles que acreditam na educação da pluralidade teórico-metodológicas como fonte de inspiração aos saberes.

AGRADECIMENTOS

Eterna gratidão a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pelo acolhimento e assistência na conquista desta vitória. Aos meus professores/as e orientadoras do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, aos colegas do curso pela vivência no decorrer da trajetória.

Ao Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), através do meu mestre e supervisor do estágio Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes, pela confiança e oportunidade. E após longa caminhada da vida, venho glorificar a Deus pela fortaleza, coragem e proteção nos momentos difíceis e felizes.

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L732r Lima, Milena Maria da Silva de
Relatório Final do Estágio Curricular Obrigatório / Milena Maria da Silva de Lima. - 2019.
65 f.

Orientadora: Maria Elizabete Pereira dos Santos.
Coorientadora: Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos, Andréa Alice da Cunha Faria.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em
Ciências Agrícolas, Recife, 2019.

1. Formação Docente. 2. Alternância. 3. PEADS. 4. Agroecologia. I. Santos, Maria Elizabete Pereira dos, orient. II.
Faria, Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos, Andréa Alice da Cunha, coorient. III. Título

CDD 630

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 Formação de Educadores e Educadoras	8
2.2 A Docência	11
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
3.1 Estágio Curricular Obrigatório I	15
3.1.1 Diagnóstico da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público SERTA.	15
3.1.2 Caracterização Geral da Organização	15
3.1.3 Projeto da Unidade Educativa	24
3.1.4 Laboratórios de ensino em nível profissional superior (EC I).....	29
3.2 Estágio curricular obrigatório II	32
3.2.1 Laboratórios de ensino em nível técnico profissional (EC II).....	32
3.2.2 Observações de aulas.....	35
3.3 Estágio curricular obrigatório III	37
3.3.1 Observação de aulas e problemas evidenciados.....	37
3.3.2 Entrevistas com os estudantes do SERTA	39
3.3.3 Regências de aulas	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5 CRÍTICAS E SUGESTÕES.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS	47
APÊNDICES	59

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com identificação e discussão sobre problemas identificados em sala de aula, demandas dos estudantes da escola, regências de aulas e relatório final.

O estágio supervisionado foi realizado no SERTA- Serviço de Tecnologia Alternativa, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em três de agosto de 1989, credenciada pelo Conselho Estadual de Educação e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco (SECTMA), com atuação em duas unidades pedagógicas localizadas no campus de Ibimirim, no Povoado Poço da Cruz – Açude Engenheiro Francisco, Saboya - Zona Rural-PE. E na Rodovia PE 50, Campo da Sementeira, S/N- Zona Rural, Glória do Goitá-PE. As regências de aulas, foram ministradas na área de educação do campo, na disciplina Comunicação e Expressão, sob a supervisão do professor Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes .

É importante acrescentar que na descrição do relatório tem a minha vivência quando era ex-aluna da segunda turma de Agentes de Desenvolvimento Local-ADL do SERTA. Partindo desse pressuposto, o desenvolvimento deste trabalho que visa à preparação do estudante a vida profissional, aprimoramento e complementação dos conhecimentos obtidos que acontece no processo ensino-aprendizagem.

O relatório está dividido em 5 partes principais. A primeira consta da Formação de Educadores (as) e a Docência onde foi feito o levantamento de autores teóricos sobre a

temática. Na segunda parte consta o diagnóstico do SERTA, onde por meio da análise reflexiva, foi possível conhecer a organização e infraestrutura dessa unidade educativa.

Na terceira parte consta a descrição dos laboratórios de ensino em nível profissional superior (EC I e EC II), onde cada estudante teve 40 minutos para desenvolver uma aula com tema das ciências agrárias, bem como contemplasse alguns pontos definidos em sala. Na sequência as observações de aulas do EC II e EC III e problemas evidenciados, as entrevistas com os estudantes do SERTA e regências de aulas.

Por fim, as considerações finais em relação aos estágios do EC I, EC II, EC III que faz uma breve reflexão sobre os aportes teóricos utilizados, as experiências vivenciadas em sala de aula e nos estágios. Na contribuição para construir novas pontes de conhecimentos, vivenciar o dia a dia da unidade de ensino e observar como acontece a relação professor/a e alunos/as, para compreender melhor os processos metodológicos, os métodos e as relações interpessoais dos sujeitos envolvidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação de Educadores e Educadoras

No primeiro momento abordar a formação dos educadores e educadoras é ter a oportunidade de descrever sobre a formação tão bela do meio acadêmico, a licenciatura. Para os principiantes o curso de licenciatura remete reflexões contínuas, que Eub e García (1995) abordam a existência das preocupações com o seu aperfeiçoamento como docentes, mas a consciência de que a sua formação é incompleta.

Os estágios neste processo contribuem na formação dos educadores principiantes, na junção da teoria e a prática, que de acordo com Pimenta e Lima (2004) destacam que a formação do professor, por sua vez se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar como um aprendiz que aprende o saber acumulado.

Sobre o papel do Estágio na formação de educadores e educadoras trazemos Lima. S. e Lima. A. (2012, p.55):

O papel do estágio na formação de um educador implica no conhecimento de um mundo que não lhe é possível mostrar apenas em sala de aula, além de um espaço pertinente à realização de uma práxis que tem por finalidade a construção de novos conhecimentos. Sob esse aspecto, é preciso entender que nenhum educador possuirá domínio de suas práticas educativas sem que as mesmas sejam exercitadas, observadas e avaliadas.

Desta forma, não só a parte prática educativa vai ser suficiente na formação do educador, sendo importantes também atividades como o estágio que permitem vivenciar diferentes etapas de aprendizagem. Já Gomes e Raymundo (2014) em seus estudos afirmam que durante o estágio realizam-se atividades de observação e participação investigativas, buscando a formação do profissional inovador e pesquisador tão necessário nos dias atuais.

E no decorrer das suas trajetórias os licenciandos que experimentam profundamente a formação da proposta educativa sob a orientação de um educador/a, são futuros profissionais inovadores, a dinâmica das atividades em sala de aula enriquece os conteúdos e os colegas passam a ser tocados pelas aulas que ajudam a entender melhor os conteúdos das disciplinas. A partir de então, os licenciandos passam a ter firmeza da escolha profissional, pois as inseguranças e o medo dos julgamentos críticos são momentos que fazem parte do cotidiano de qualquer educador/a que busca nas suas limitações ofertar o melhor.

Com esse entendimento os futuros educadores/as pretendem desfrutar das formações continuadas na busca da capacitação, aprimorar seus conhecimentos prévios e partilhar das várias experiências vivenciadas na sala de aula. É importante destacar neste diálogo que os desafios enfrentados na sala de aula ocorrem devido à pluralidade de saberes histórico e cultural, das relações da educação informal, às vezes recursos didáticos limitados, preocupado com essa situação o educador/a busca aproximar suas aulas nas várias realidades de visões de mundo dos educandos/as. Sendo assim, um momento delicado neste aspecto, o educador/a necessariamente não precisa ser o centro do saber depois de entender a importância da existência da diversidade intelectual e cultural de sala de aula.

Com base nessas ideias, Gadotti (2007, p.65) chama atenção:

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

Neste contexto o papel do educador/a enquanto mediador vai proporcionar novos caminhos além do saber teórico, na construção e reconstrução dos educandos/as capazes de atuarem nos desafios da vida estudantil e profissional. Quando escutamos os educandos/as sobre diferentes assuntos verificar a diversidade de saberes, bem como é diverso os ritmos no processo de aprendizagem. E assim, a escola passa a ser um lugar de encontro e de convivência entre educadores/as e educandos/as, onde o educando/a pode se desenvolver integralmente e ampliar o pensamento crítico e politizado em diferentes áreas de potencialidades pessoais e habilidades que possam contribuir para a transformação social desejada na vida profissional, social, política e cultural.

A trajetória desta construção pedagógica aconteça de forma coletiva na formação profissional dos educadores/as e na unidade de ensino, para que os educandos/as sintam-se inseridos, não aprendem somente a reproduzir conhecimentos, devem ser estimulados a saber pensar e a ter consciência crítica de sua realidade social.

Diante da realidade trazendo este assunto, o ensinar no processo de ensino e aprendizado se faz necessário um direcionamento pedagógico, para aplicar conteúdos e metodologias eficientes que estimule no aluno/a o prazer do aprender em diferentes áreas do

conhecimento. Para Cunha (2002), o domínio do conteúdo pelo educador (a) e sua relação com o dia a dia do educando pode ajudar no processo de aprendizagem.

Para alguns, este domínio está bastante relacionado com a prática profissional fora da escola ou da universidade, pois é ela que define a possibilidade de relacionar a matéria de ensino com a vida prática. Ajuda ainda a dar exemplos e favorece a maior instrumentalização do aluno para trabalhar com a realidade (CUNHA, 2002, p. 128).

Embora se possa observar também que nas experiências vivenciadas pelos educadores/as em algum momento surgem alguns questionamentos sobre a didática tradicional, de receituário, ministrada de forma autônoma e solitária, desvinculada do contexto social, tecnicista ou não, e reforçadora de uma atitude de educação supostamente neutra (VEIGA, 2008).

Levando em consideração a necessidade de uma educação contextualizada, dialogamos com os princípios da educação do campo associada aos valores e a teoria do conhecimento, mediante estudos aprofundados por Moura (2003), que apresenta a necessidade do Projeto Político Pedagógico para escolas do campo. Em que a teoria do conhecimento supõe uma ação, uma práxis (ação refletida com uma teoria, e não mera ação), a ação dirigida ou uma práxis supõe uma intensidade, uma direção com clareza, um projeto. E propõe para a escola do SERTA um Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável-(PEADS), que interage com a escola formal, com o sistema regular de ensino, com contribuições da educação popular e as experiências vivenciadas nas escolas.

Com base na PEADS, a escola passa a produzir conhecimento sobre a comunidade local, os educadores desenvolvem metodologias a partir do próprio currículo que passou a ser objeto de estudo da realidade. Por meio das disciplinas, avaliação do ensino, as estratégias, as dinâmicas, os saberes, as habilidades, os conteúdos, os valores da educação popular, constrói uma aula prazerosa e os alunos/as degustam os saberes das aprendizagens da propriedade ou comunidade.

As atividades construídas na formação continuada dos educadores do campo são instrumentos primordiais que ajudam a estabelecer laços de afinidade com propostas diferenciadas, pensadas na valorização dos povos tradicionais e metodologias que facilita o ensino e o aprendizado.

Para Caldart *et al.* (2012, p.365) a formação dos educadores(as) das escolas do campo deve ser:

[...] Uma formação mais plural encontra justificativa na função política esperada da escola do campo. Ela deve ser espaço em que sejam incorporados os saberes da terra, do trabalho e da agricultura camponesa; em que as especificidades de ser-viver a infância-adolescência, a juventude e a vida adulta no campo sejam incorporadas nos currículos e propostas educativas; em que os saberes, concepções de história, de sociedade, de libertação aprendida nos movimentos sociais façam parte do conhecimento escolar [...].

Tal conhecimento produzido nas escolas do campo deve promover um ensino promissor em defesa do respeito às diversidades encontrada na educação popular, no âmbito democrático e de direito para alcançar resultados satisfatórios. Em função do exposto o dever de não só respeitar os saberes dos educandos sobre tudo os das classes populares, mas também, discutir com os alunos/as, a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996).

Ao final, o educar é um ato dialético e contínuo de trocas de saberes entre educadores e educandos de forma a contribuir com as relações interpessoais, na qual os desafios encontrados na carreira da licenciatura consistem na construção de aulas criativas e conteúdos contextualizados.

2.2 A Docência

Neste momento tão delicado que o Brasil passa pelos cortes de verbas da educação, dialogar sobre a docência traz a tona uma reflexão da função deste profissional que contribui na formação de atores sociais que poderão ocupar cargos decisivos da nação. E ao mesmo tempo ter a certeza de que educar vai além de aulas contextualizadas, aulas práticas e relações saudáveis entre professores/as e alunos/as.

Com esse entendimento a formação da docência envolve diferentes atividades vivenciadas durante o estágio curricular, que é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, objeto da práxis. Observa-se isso no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá, de acordo com Pimenta e Lima (2004). Sendo assim, “o estágio quando visto como atividade que

pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos” (BIANCHI.M; ALVARENGA; BIANCHI.R, 2009, p.7).

Para os educadores principiantes, o estágio contribui no processo de formação profissional diante de uma realidade que só é possível quando oportuniza os primeiros contatos com a sala de aula e o saber teórico, através de educadores/as mediadores/as que estimulam a importância da prática docente como desafios que serão superados no cotidiano daqueles comprometidos com as atuais e futuras gerações.

É importante também destacar que segundo Gadotti (2003, p. 67) existe diferenciação em ser professor, ser educador:

O educador, pelo menos o ideal que minha imaginação constrói, habita um mundo em que a interioridade faz uma diferença, em que as pessoas se definem por suas visões, paixões, esperanças e horizontes utópicos. O professor ao contrário, é funcionário de um mundo dominado pelo Estado e pelas empresas.

Diante desta realidade o profissional da educação deve condicionar seus conteúdos didáticos de forma a contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos/as, sendo ou não dominados por determinadas instituições, pois as experiências acumuladas tornam-se um recuso estratégicos. Que perante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, no seu Art. 67 do parágrafo único, diz que “a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistérios, nos termos das normas de cada sistema de ensino” (BRASIL, 2003, p.27).

Para Jófili (2018, p.115) :

O ensinar exige rigorosidade metódica, que esse rigor não está dito numa acepção de uma educação autoritária, mas no sentido de se ter uma pedagogia interdisciplinar assente numa práxis em que o educador/a desenvolva uma prática pedagógica que possibilite ao educando o exercício de crítica, por meio de um processo dialético entre o concreto e abstrato.

No ensinar para (PIMENTA 1999, p.27) essa prática docente constitui elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexo, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas, de uma didática inovadora, que ainda

não está pronta teoricamente. Sobre isso Eub e García (1995) dizem que além da formação destes profissionais que integra a prática docente “[...] há muito tempo ignora o esforço para conseguir escolas mais participativas, onde os professores sejam inovadores e façam adaptações curriculares, onde os alunos aprendam e se formem como cidadãos críticos”(p.139), através de professores/as capazes e comprometidos com os valores que representam na caminhada em prol das atuais e futuras gerações . Pimenta (1999 , p.29) diz ainda que ao produzir a vivência cotidiana de um professor/a é preciso estar atento a valorização dos conteúdos da sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realizar e sobre suas experiências compartilhadas, onde a teoria fornece pistas e chaves de leitura.

É importante acrescentar que isso não significa ficar ao nível dos saberes individuais, observar o conjunto que fortalece esses saberes construídos na vivência das relações coletivas permiti com propriedade e sem subjetividade refletir os caminhos da carreira da formação docentes-educadores. Sendo uma formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes presentes em uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica.

Esses elementos contribuem para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, pois não compõem um corpo acabado de conhecimentos e que existem problemas da prática profissional docente além dos instrumentos.

Para Vallejo (1998), o bom professor/a existe com capacidade de manter a sala de aula em ordem e realizar diferentes metodologias para que os/as alunos/as sejam iguais, e que as necessidades individuais sejam atendidas .

Os profissionais professores/as com esse entendimento têm melhor domínio dos conteúdos, para enfrentar os desafios presentes em sala de aula e assim interagir com diferentes visões de mundo dos/as alunos/as, criar condições para o aprendizado coletivo intelectual e social, a selecionar melhor as metodologias que serão utilizadas na sala de aula, por meio do planejamento que exige atenção devido a estrutura do funcionamento do ensino.

Em seus estudos (VEIGA 2008, p.87) alerta que o fazer pedagógico, enquanto realização do ensino é representado por três momentos complementares e interligados:

concepção, realização e avaliação ou, em outras palavras preparação, desenvolvimento e avaliação do ensino, incluindo-se a relação pedagógica, isto é , o vínculo que se estabelece entre o professor, o aluno e o saber.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Estágio Curricular Obrigatório I

3.1.1 Diagnóstico da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público SERTA.

A instituição de ensino para a realização do diagnóstico é o SERTA-Serviço de Tecnologia Alternativa localizado na Rodovia PE 50, Campo da Sementeira, S/N- Zona Rural, Glória do Goitá-PE, CEP: 55620-000. Imagem do prédio central do SERTA conforme (Apêndice A).

3.1.2 Caracterização Geral da Organização

A partir deste momento iniciaremos uma discussão pautada na reflexão, sobre o SERTA que desde 1989 a partir de um grupo de agricultores, técnicos educadores que desenvolviam em comunidades rurais uma metodologia própria para a promoção do meio ambiente, a melhoria da propriedade e da renda e o uso de tecnologias apropriadas. Para desenvolver sistemas formais e não-formais de educação a partir do estudo da realidade a qual o sujeito encontra inserido na sociedade, na busca de produzir novos conhecimentos sobre a realidade atual das suas comunidades, através da pesquisa, problematização, mobilização social, desdobramento, sensibilização, devolução e avaliação.

No ano de 2000 começava a formação da educação não-formal com os primeiros 120 jovens para Agentes de Desenvolvimento Local-ADL, a duração do curso tinha carga horária 1.442 horas, durante dois anos, Moraes (2006), e no período de abril de 2001 a agosto de 2003, concluiu com carga horária total de 1.440 horas aulas, promovido pelo Projeto Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento Sustentável no Nordeste, a segunda turma de ADL, atuando com outros jovens e nos núcleos de arte e cultura, direito e cidadania, educadores de rede de ensino, informática e cidadania, através dos seguintes conteúdos de formação básica: protagonismo juvenil, desenvolvimento sustentável e educação, PEADS, ambiental, agricultura orgânica, avicultura, cunicultura, desenho predial, fruticultura, horta orgânica, associativismo, identificando oportunidades de negócios líder cidadão, saber empreender, informática básica, sexualidade e afetividade, políticas públicas, direito da criança e do adolescente, os jovens recebiam uma bolsa no valor de \$ 70,00.

Neste período tinha a turma de Agente Desenvolvimento da Arte e da Cultura - ADAC, que abrangeram os municípios de Feira Nova, Glória do Goitá, Lagoa de Itaenga e

Pombos, onde os gestores municipais assumiram a contrapartida do transporte, para deixar os jovens e após as atividades buscá-los. Eram estudantes de ensino fundamental/médio que passaram no processo de seleção do SERTA, a formação foi financiada por vários empresários e outros atores públicos, após alguns anos teve a inclusão de demais municípios do entorno do sertão do Moxotó-PE.

De acordo com a Tabela 4, demonstra a formação dos 496 jovens dos municípios localizados na mesorregião da Mata e do Agreste de Pernambuco. Para Agentes de Desenvolvimento Local - ADL e Agente Desenvolvimento da Arte e da Cultura - ADAC, Teatro e Percussão do Campo da Sementeira.

Tabela 4. Relação de municípios e quantidade de atores formados pelo SERTA.

Cursos	Glória de Goitá	Pombos	Lagoa do Itaenga	Feira Nova	Total
ADL	81	71	82	71	305
ADAC	31	21	27	24	103
Teatro	20	0	28	20	68
Percussão	08	0	12	0	20
Total geral	140	92	149	115	496

Fonte: SERTA, 2008.

Partindo desse pressuposto, depois de ter formado 17 turmas nas unidades pedagógicas de Glória do Goitá. A metodologia de ensino utilizada na prática docente é do Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável - PEADS, que norteia os processos político-pedagógicos do SERTA promovendo o desenvolvimento de diversas competências através de ações de sensibilização, pesquisa, problematização, desdobramentos e intervenções capazes de transformar a realidade existente estimulando a autonomia e o protagonismo dos sujeitos sociais da comunidade, a didática reflete os princípios associados aos valores e os conhecimentos para realizar a educação do rural. É um programa diferenciado na medida em que valoriza a escola e os educandos como produtores de conhecimento sobre a realidade, em apoio aos processos de desenvolvimento em curso, o adolescente como protagonista e liderança capaz de modificar o seu entorno e as circunstâncias em que vive. E a família como parceira pedagógica e fonte de soluções e não de problemas (SERTA, 2017a).

O SERTA com o decorrer dos anos e o desenvolvimento das ações realizadas já recebeu estudantes de 129 municípios, dos quais 89 de Pernambuco e 40 dos estados da PB, AL, RN, CE e BA. Foi possível observar na trajetória da organização uma relação peculiar com o desenvolvimento e o reconhecimento da agricultura familiar.

Mediante o contexto histórico quando a Educação Profissional retornou para a responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação, o SERTA firmava a articulação com a Secretaria antes citada e neste período o curso profissional pretendido era Agropecuária com Ênfase na Agricultura Familiar e Desenvolvimento Local, após da reforma da nova nomenclatura dos cursos profissionais, o curso passou a ser de Agroecologia que é ministrado em regime de alternância. No Brasil o regime de alternância foi introduzido a partir de 1969 pelas Escolas Famílias Agrícolas (EFA) e depois pelas Casas Familiares Rurais (CFR), e depois seguidas por várias outras instituições (SERTA, 2017a).

Até o segundo semestre de 2012 o perfil de entrada dos estudantes era muito preciso e definido, formado por jovens do campo, com idade entre 18 e 24 anos, cursando ou tendo o curso médio concluído. Todos os financiamentos do curso só permitiam com essa faixa etária predefinida, como também, os municípios beneficiados já eram predefinidos. O perfil mudou em relação as faixas etárias, chega muitos candidatos adultos, firmados na agricultura e pecuária ou em atividades afins com o desenvolvimento local. Mulheres, mães de família, outros profissionais da área de educação, saúde, direito, engenharia, agronomia, publicidade, jornalismo, pedagogia, administração, sociologia, (SERTA, 2017a). Passou a ter dirigentes sindicais e de associações, vereadores, servidores municipais.

Em conversa a secretária escolar do SERTA, alegou que:

O público atendido no curso de agroecologia são estudantes que são oriundos da zona rural, agricultores familiares, professores, participantes de movimentos sociais, sindicatos, organização não - governamental, artesãos, que tenham disponibilidade para semana de imersão. Toda essa relação é construída por meio do aprendizado, respeito, diálogo, escuta, voltada para a vida dos estudantes que são os sujeitos da aprendizagem. Uma educação com as pessoas e não para as pessoas, na construção coletiva. Os alunos participam da noite cultural nas quintas-feiras, envolvendo as trocas de experiências de diferentes povos tradicionais, um momento de interação entre os discentes e docentes, através de várias expressões culturais regionais produzidos pelos estudantes.

Hoje a organização atende a um público de 400 estudantes, onde no ano de 2017 estavam matriculados no total de 600, tendo 298 homens, 301 mulheres, 1 transexual. O turno

de funcionamento das aulas acontecem de segunda-feira a sexta-feira, nos horários de 8:00 horas às 17:00 horas, além disso, conta com o tempo comunidade, regime de alternância, aulas prática e os estágios nas Unidades Permaculturais e Produção Orgânica - UPPO. E na unidade de ensino não possui grêmio estudantil.

No último semestre de 2018 o SERTA realizou a formatura de nove turmas do curso Técnico de Agroecologia em Glória do Goitá. Em estudos foi possível observar que na atual realidade do SERTA, os conteúdos didáticos utilizados no curso são selecionados dentro das áreas de conhecimento, que uma vez, assimilados, apropriados, incorporados pelos educandos vão ajudá-los no desempenho durante e pós-curso.

Atualmente a gestão constitui com uma diretoria e coordenação colegiada, composta pelo Diretor Germano de Barros Ferreira, possui Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Sustentável e Local, especialização em Gestão do Desenvolvimento e em Gestão de Cooperativas, Graduação Estudos Sociais com Habilitação em História. O Coordenador Geral Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes, Especializado em Educação Popular; Graduação em Filosofia. A renovação da coordenação acontece a cada três anos quando ocorre a renovação do curso, o diretor atual encontrasse em seu terceiro mandato consecutivo.

O quadro de funcionários são 65 pessoas, sendo 11 professores, 2 educadores de extensão, neste quantitativo geral conta com um total de 27 ex-alunos, sendo 5 da diretoria.

A formação dos docentes e gestores dos últimos quatro anos engloba áreas de ciências humanas, exatas, técnicas, matemáticas e filosofia (Biologia, Pedagogia, Gestão Ambiental, Serviço Social, geografia, economia, filosofia, teologia, história, letras, administração, matemática e jornalismo). São 13 áreas de conhecimento, além de mais de 15 especializações diferentes, diversos cursos e estágios no Brasil e no exterior. Além desse quadro há um grupo de técnicos formados em Agroecologia que compõem a equipe docente e há colaboradores eventuais como a de dois mestres em medicina veterinária (SERTA, 2017a).

Na formação continuada dos docentes há duas maneiras via cursos formais de especialização e extensão, acesso a mestrado. Quem já tem uma especialização ou graduação, continua fazendo outra e se dirigindo para o mestrado. A outra maneira é a formação em serviço, na medida em que os professores reunindo-se mensalmente consagram tempo para

aprofundar temas relevantes de interesse do curso. Desse conjunto, todos docentes tiveram uma passagem pelo processo formativo do próprio SERTA, desde os cinco mais antigos até os mais recentes. Essa formação garante dentro da diversidade das áreas a unidade metodológica, o conhecimento e a vivência dos princípios, objetivos, valores e os compromissos éticos que integram o conjunto do currículo escolar.

Conforme a Tabela 1, consta a equipe de coordenação do SERTA e suas respectivas formações.

Tabela 1- Pessoal da Coordenação envolvido no curso.

HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
Especialização em Leitura e Produção de Texto. Graduada em Letras – Habilitação em português, Inglês e suas Respectivas literaturas; Graduação em Psicologia.	Coordenação Pedagógica
Especialização em Metodologias em Gestão Ambiental; Graduação em Pedagogia; Técnico em Agropecuária.	Coordenador de Pesquisa e Inovação Tecnológica
Graduação em Biologia; Técnico em Agropecuária.	Coordenador de Pesquisa e Inovação Tecnológica
Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável; Especialização em Gestão de Cooperativa; Graduação em Ciências Econômicas.	Coordenador de Extensão e Empreendedorismo
Especialização em Processos Educacionais e Gestão de Pessoas;	Coordenador de Extensão e Empreendedorismo

Graduação em Pedagogia.	
Especialização em Práticas de Ensino da Geografia; Graduação em Geografia.	Secretária Escolar
Mestranda em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável; Especialização em Gestão de Cooperativas; Especialização em Auditoria e Perícia Contábil; Graduação em Administração; Graduação cursando Ciências Agrárias.	Coordenador Administrativo Financeiro

Fonte: SERTA,2017 b.

A Tabela 2, os docentes do SERTA e suas respectivas formações para atender estudantes, agricultores familiar, professores, participantes de movimentos sociais, sindicatos, organização não-governamental, artesãos.

Tabela 2- Pessoal docente envolvido no curso.

HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
Graduação em Geografia.	Docente
Cursando especialização em Finanças Empresariais; Cursando especialização em Gestão de Pessoas; Graduação em Administração.	Docente
Cursando especialização; Graduação em Biologia;	Docente

Técnica em Agroecologia.	
Graduação e Especialização em Gestão Ambiental; Técnico em Agropecuária.	Docente
Graduação em Matemática.	Docente
Cursando Graduação em Logística; Técnico em Agropecuária.	Docente
Especializada em Enfermagem do Trabalho; Graduada em Letras.	Docente
Especialização em Associativismo Graduação em Biologia.	Docente
Doutorando em Programa Integrado em Zootecnia; Mestrado em Zootecnia; Graduado em Zootecnia; Graduado em Ciências Agrícolas.	Docente
Graduado em Gestão Ambiental; Cursando Geografia; Técnico em Agrícola.	Docente
Especialização em educação e Direitos Humanos; Graduação em Comunicação Social, Jornalismo.	Docente

Fonte: SERTA, 2017 b.

Em relação á equipe Técnica Administrativa são funcionários em diferentes graus de formação profissional, observa-se que a maior parte do grau acadêmico são graduandos e os demais possuem formação técnica (Tabela 3): Técnico e Administrativo.

HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
Cursando Graduação em Serviços Social.	Auxiliar Administrativo
Técnico em Informática.	Auxiliar em Biblioteca
Técnico em Agroecologia.	Educador de Extensão
Técnico em Agroecologia.	Técnico
Cursando Graduação em Administração.	Auxiliar Administrativo
Técnico em Agroecologia.	Técnico
Cursando Graduação em Pedagogia; Técnica em Agroecologia.	Auxiliar Administrativo
Graduação em Gestão Ambiental; Técnico em Agropecuária.	Educador de Extensão

Fonte: SERTA, 2017 b.

É importante acrescentar que no SERTA existe o Conselho Fiscal, Assessoria Política Institucional, Secretária, Assessoria de Comunicação, Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER e o Administrativo.

A infraestrutura proporciona um ambiente seguro e acolhedor para receber o público em geral, os professores/as, estudantes, agricultores, visitantes, pessoas com necessidades especiais e a comunidade local. Oferece transporte para aulas práticas, uma biblioteca com acervo específico e atualizado, que possui 03 computadores, 01 computador administrativo, 01 computador sistema de gestão, 05 mesas circulares para estudo, 20 cadeiras estofadas, rede

de internet Wi-Fi aberta, estantes para exposição de livros, sala arejada, ventilada com capacidade para 100 pessoas, área total de 80 m², onde se utiliza outras áreas arborizadas com cadeiras para espaço de estudo.

O laboratório de informática com 10 computadores e sala de internet, fica disponível para alunos/as e educadores/as, ar-condicionado, cadeiras estofadas, bancadas para computadores, espaço para uso de Data Show, quadro branco, área total de 43 m². As quatro salas de aulas são amplas para 30 a 40 pessoas, arejadas, com equipamentos audiovisuais e cadeiras adequadas, área total de 255 m². Na sala para apoio aos docentes e tutores tem capacidade para 15 pessoas, mesa para reunião, armários individuais, Wi-Fi, computador, impressora, ar-condicionado e telefone, espaço com 21 m². E a sala para apoio dos coordenadores tem capacidade para 05 pessoas, com mesa para reunião, cadeiras, armário, Wi-Fi, computador, impressora e telefone, área 17 m².

No setor da secretaria escolar acontecem as atividades administrativas, capacidade para 10 profissionais, mesa para reunião, armários, estrutura para arquivo, Wi-Fi, computadores, impressoras, ar-condicionado e telefone, área 58 m². O auditório fechado oferece capacidade para 150 pessoas, com sistema audiovisual, ar-condicionado, cadeiras estofadas, iluminação e forro adequado, janelas e portas laterais, acessibilidade, área 155 m², e o outro auditório é coberto e aberto nas laterais, com capacidade para 400 pessoas, utilizado nos eventos, encontros e formações da unidade de ensino. O Hall de convivência possui uma área total de 100 m², as cozinhas convencionais e experimentais são utilizadas pelos alunos e funcionários, para os discentes as cozinhas funcionam como momento de convivência e laboratório para beneficiamento de produtos. A cantina apresenta equipamentos adequados para atendimento ao público, área 210 m² e uma lanchonete. Entorno do prédio central uma sala ecológica, 21 dormitórios com 18 banheiros com acessibilidade para atender ao público em geral, alojamento feminino para 60 pessoas com 6 banheiros, alojamento masculino para 60 pessoas com 6 banheiros e 6 banheiros instalados na suíte, um alojamento para educadores/as com banheiro, um campo gramado para atividades esportivas com refletores, matérias esportivos, área total de 1000 m². Além dos espaços livres, amplos, arborizados, com cadeiras, Wi-Fi livre, Unidades Permaculturais e Produção Orgânica - UPPO, oficina de carpintaria e serralharia, casa para ferramentas nas instalações entorno do prédio central.

3.1.3 Projeto da Unidade Educativa

Considerando as bases do Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável desenvolvida pelo SERTA desde 1994, conta com as reflexões e práticas em escolas, programas assistenciais, formação de produtores, educadores e jovens. O SERTA é regulamentado por conjunto de leis e resoluções da Educação, da Educação Profissional, da Educação do Campo e das Leis que regulam o desenvolvimento do campo, Estatuto Social e Regimento Interno.

De acordo com Estatuto Social, o Art.1º: o Serviço de Tecnologia Alternativa é associação de direito privado, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, fundada em três de agosto de 1989, regida pela Lei 9.790 de 23 de março de 1999, decreto nº 3.100 de 30 de junho de 1999 e pela Lei Estadual 11.743 de 20 de janeiro de 2000 e Decreto 23.046 de 19 de fevereiro de 2001 (SERTA, 2011, p. 2).

O Estatuto Social é um documento de suma importância para reger o funcionamento necessário na execução das atividades e funcionalidade da unidade de ensino. E a Resolução CEE/PE Nº 2/2008, utilizada pela unidade de ensino que visa estabelecer a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, ofertando nas formas concomitantes e subsequentes. Essa resolução mencionada vem regularizar a unidade de ensino no âmbito do sistema de Ensino da Educação do Campo no Estado de Pernambuco, especificamente da Educação Profissional de Nível Médio.

Destaca-se também a Lei 12.188 de 11/01/2010 que apresenta a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária-PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER (SERTA, 2017a).

Para participar do Curso Técnico em Nível Médio em Agroecologia, após a inscrição o candidato faz uma redação e participa de uma entrevista. Neste processo de seleção o SERTA seguir alguns critérios, como: o candidato deve ter concluído o Ensino Médio, desenvolver atividades de campo, participação em organizações sociais do campo. A formação é gratuita financiada pelo SERTA e a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco - SEE/PE, com duração total de 1.400 horas, sendo 795 horas/aulas presenciais, 405 horas/aulas e 200 horas de estágio curricular supervisionado a ser realizado nas semanas do tempo comunidade.

As disciplinas do Curso acontecem de forma integrada e interdisciplinar, conforme os princípios e fundamentos pelo Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento

Sustentável – PEADS, (SERTA, 2017a). Na unidade de ensino também são disponibilizados os cursos de curta duração em Manejo Agroecológico do Solo, Hortas Urbanas, Educação do Campo e Contextualizada, Jardinagem, Sistema Agroflorestal-SAF, Quintas Produtivas, Cultivo de plantas Alimentícias não Convencionais-PANCs, Tratamento de águas servidas-Bioágua.

A matriz do curso é a Agroecologia e dentro desse ramo de conhecimento, a área da Permacultura é a predominante, o interessante é que a Agroecologia sendo ciência não se restringe só a dimensão científica. Os conteúdos não podem se distanciar dos princípios, nem da ação. Eles compõem um todo, um conjunto orgânico, de modo que, ao serem selecionados para compor o ensino do curso de Agroecologia precisa ter muito presente os princípios, os objetivos, a finalidade da formação técnica. Os educadores/as preparam em conjunto o módulo e dentro da visão do conjunto os educadores/as planejam suas aulas, uma relação entre os/as educadores/as construídas através do diálogo e da partilha no planejamento das atividades.

As etapas da metodologia aplicada no curso são: a pesquisa como construtora do conhecimento, a análise como aprofundamento dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, os produtos de conhecimento que provocam as ações, o sistema de avaliação dos processos vivenciados pela metodologia, os tempos do processo formativo.

O SERTA encontrou nesse regime acima citados nas etapas da metodologia, a solução para atender demandas de todo o Estado de Pernambuco e de outros e para adequar aos princípios da Educação do Campo. Para isso o SERTA trabalha no fortalecimento e negociações com os financiadores, parceiros, visando com clareza a direção das ações e os projetos que de fato venham ser vivenciados pelas atuais e futuras gerações, através de ações pautadas na responsabilidade socioambiental que constrói uma dinâmica por meio de parcerias. Para articular e ofertar estágio com outras instituições privadas, universidades, IPA, Sindicatos, Conselho de Desenvolvimento.

Em relação à concepção curricular a visão que se entende não se limita a apenas constitui um conjunto de conteúdos objetivados a ser repassado, aprendido e avaliado. Preza-se por um currículo não oculto, sendo explicado, refletido, discutido com as pessoas, para escolher o conteúdo, a didática, os autores, as disciplinas, tempo escola, tempo comunidade no regime de alternância. Todas estas atividades têm caráter avaliativo, tanto do tempo escola

como do tempo comunidade. De forma a planejar as visitas às famílias dos educandos, a distribuição das responsabilidades, a participação nas ações do campo e na construção de tecnologias, os horários e o sistema de avaliação.

Os princípios filosóficos das ações do SERTA são as concepções que os diretores/as, educadores/as, professores/as, técnicos/as, prestadores de serviço compartilham entre si e com os/as educandos/as do curso, suas famílias, suas instituições. Definem o que os educadores/as acreditam para dar sentido à vida pessoal e institucional e criar as suas diretrizes para as ações que executam, para as relações que mantêm, para os resultados que buscam, para os compromissos que assumem. O presente curso seleciona determinados conteúdos dentro das áreas de conhecimento, que uma vez, assimilados, apropriados, incorporados pelos educandos/as vão ajudá-los no desempenho durante e pós-curso.

A didática é constituída por meio de várias técnicas, de dinâmicas aplicadas pelos educadores/as para a construção dos conhecimentos durante o curso, tanto no período do tempo escola, como no período do tempo comunidade. Os educadores/as têm toda a autoridade para identificar, escolher e aplicar as melhores formas de construir os conteúdos de suas disciplinas com os educandos/as. São dinâmicas para facilitar a aprendizagem, para facilitar a ação, a aplicação do conhecimento, a elaboração da tecnologia, o acesso às políticas públicas da Agricultura Familiar – AF (SERTA, 2017a).

Uma relação em que os educadores/as, estes têm autonomia para desenvolver metodologias, didáticas com os educandos/as, na qual permitir a construção coletiva das trocas de saberes da educação não-formal e formal, através da continuação dos princípios pedagógicos da matriz curricular do curso e do aprendizado. O processo de avaliação dos educandos/as e educadores/as não se restringem só as notas e testes, para verificar o desempenho dos educandos/as e do curso, o coletivo analisarão e verificarão os passos que deram no alcance dos indicadores do diagnóstico inicial.

No SERTA são vivenciadas por várias partes descritas no Projeto Político Pedagógico, na qual a primeira parte é os componentes da metodologia, as etapas da metodologia aplicada no curso, os tempos do processo formativo, perfil e atuação docente, perfil e atuação dos educandos e outros componentes da formação que se consolidaram nos últimos quatro anos. Em seguida algumas destas partes metodológicas.

Na segunda parte encontrasse as etapas da metodologia aplicada no curso que são vivenciadas em quatro etapas: a pesquisa como construtora do conhecimento, a análise como aprofundamento dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, os produtos de conhecimento que provocam as ações, o sistema de avaliação dos processos vivenciados pela metodologia. Alcançar e realizar as quatro etapas são bons indicativos de que a metodologia foi compreendida e aplicada corretamente. A aplicação de etapas isoladas tira o caráter metodológico reduzindo a mera dinâmica ou técnica para facilitar a aprendizagem.

Na terceira parte, os tempos do processo formativo, onde uma semana por mês os educandos ficam internos na Unidade de Ensino e três semanas permanecem em suas famílias e comunidades desenvolvendo, complementando e aplicando as aprendizagens, durante 18 meses, ano e meio. Já os períodos de imersão e das aulas presenciais acontecem no tempo escola, o tempo escola consiste no período em que estudantes e educadores ficam internos do domingo à tarde até sexta-feira após o almoço. Eles exercem as seguintes funções: aulas presenciais, aulas práticas e no campo, convivência escolar, intercâmbio sobre o tempo comunidade.

O Tempo Comunidade-TC é realizado 16 vezes durante o curso, no tempo comunidade os alunos realizam atividades de leitura e escrita, realização de pesquisas, aplicação das aprendizagens na propriedade ou comunidade, mobilização social e formação de redes territoriais, visitas dos educadores do SERTA às famílias, construção de mapas e atlas das propriedades. Desenvolvem estudos aprofundados em relação às aulas teóricas recebidas no SERTA, pois o curso Técnico em Agroecologia é ministrado em regime de alternância. Há três avaliações por disciplina (SERTA, 2017a).

A partir dessa versão do PPP, as avaliações terão as notas distribuídas em três dimensões: A primeira é o conhecimento da disciplina e das aulas. O professor/a verifica qual o nível de compreensão do estudante através de prova, teste, trabalho escrito ou outros meios. Nessa dimensão, os estudantes mais chegados às atividades intelectuais ou escolares, ou que têm curso universitário se destacam pelas habilidades em escrita, leitura, comunicação. Os que estão há muito tempo distante dessas atividades, porque já terminaram o curso médio quando eram jovens e entraram na atividade profissional da agricultura cedo encontram mais dificuldade.

A segunda dimensão é pelo nível de participação durante o curso, tanto no TE como no TC. Através do acompanhamento e das observações os educadores conseguem elementos para avaliar o desempenho dos educandos com menos prática de leitura, escrita e dar uma nota. Na terceira dimensão é uma nota dada por todos os educadores do módulo para somar com as anteriores e tirar a média. Esse método desta dimensão leva em conta as duas dimensões anteriores. Poderá ser a mesma nota válida para todas as disciplinas ou ter pouca variação. É um exercício coletivo dos educadores em reunião mensal, com momento específico na pauta. Assim, com olhares e percepções diferentes, evita-se o subjetivismo de um ou de outro. (SERTA, 2017a).

Outro aspecto importante a observar são os registros dessas avaliações que são feitos em Diários de Classe de acordo com o Regimento Interno e com as exigências da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, conforme Plano de Curso e Regimento Interno. Nos mesmos ainda constam o plano de cada disciplina, os objetivos, o registro de frequência, as notas, os assuntos ministrados nas aulas e o resultado da aprovação. A Secretária Escolar supervisiona e monitora os Diários de Classe. Convém esclarecer que mesmo com todos os componentes da educação popular, os princípios, a metodologia, o sistema especial de avaliação, a escola segue todas as normas legais e as orientações dos órgãos superiores e supervisores da educação profissional. A partir das próximas turmas, todos os diários serão preenchidos em programa de computador, os educandos terão um portal para acessar informações do curso e acompanhar o resultado de suas avaliações.

Para atingir tal finalidade o Projeto Político Pedagógico-PPP, na elaboração teve a participação desde as cozinheiras até os profissionais da alta direção, onde a cada três anos ocorrem à revisão do plano do curso e do PPP.

O diagnóstico foi importante na minha formação profissional, para a obtenção do conhecimento nos aspectos jurídicos e organizacional da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), como também a forma de funcionamento das diretrizes do projeto político pedagógico da unidade educativa, do plano do curso da organização e matriz curricular, observando o modo de funcionamento das ações educativas vivenciada e a infraestrutura da OSCIP.

3.1.4 Laboratórios de ensino em nível profissional superior (EC I)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício, a reflexão, a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior, sob a forma de laboratório.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas dos colegas, durante o EC I.

Laboratório de ensino: Clara Almeida -19 de novembro de 2018

Assunto: Manejo de recém-nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos)

Mediante o plano de aula (Anexo A), os requisitos foram atendidos a princípio da recomendação de elaboração do plano de aula, dos conteúdos a serem abordados, objetivos, metodologia e avaliação. Os conhecimentos prévios tiveram sequência lógica objetividade, contextualização e senso crítico, domínio do conteúdo, utilidade e aplicabilidade, relação professora e alunos/as, domínio da sala, linguagem boa, avaliação excelente, fechamento, foi realizada a interdisciplinaridade, aula teórica e prática, apenas o tempo proposto não foi atingido restando alguns minutos.

Laboratório de ensino: Milena Silva Lima-19 de novembro de 2018

Tema: Produção de Mudanças Espécies Exóticas Flamboyant mirim

O plano de aula (Apêndice A) não apresenta estrutura recomendada para a melhor compreensão e entendimento dos conteúdos abordados, o texto apresenta confusão. Na exposição do tema houve domínio do conteúdo e conhecimento prévios, sequência lógica objetividade na aplicabilidade da aula, a relação professora e alunos/as aconteceu de forma satisfatória, na comunicação faltou utilizar em alguns momentos uma linguagem menos técnica, a aula foi com motivação e dinâmica, que estimulou a participação dos alunos/as com a entrega e utilização da paródia, contextualização senso crítico também foi abordado em sala de aula, ocorreu a junção da aula teórica e prática, a utilidade e aplicabilidade sendo de grande

importância nas relações indivíduo e natureza, teve interdisciplinaridade, o fechamento através da avaliação muito rápida e o controle do tempo proposto foi ultrapassado.

Laboratório de ensino: Juliana Barros Gonçalves-26 de novembro de 2018

Assunto: Introdução ao Princípio Ativo de Plantas

Em conformidade com o plano de aula (B), os requisitos foram atendidos a princípio da recomendação de elaboração do plano de aula, dos conteúdos a serem abordados, objetivos, metodologia e avaliação, o conhecimento prévios realizados com sucesso, domínio da sequência lógica objetividade, contextualização e senso crítico foi abordado, excelente domínio do conteúdo, o assunto abordado teve utilidade e aplicabilidade, ótima relação professora e alunos/as, domínio da sala de aula, a linguagem apropriada, avaliação excelente e o fechamento, teve interdisciplinaridade, faltou trazer mais problematização do conteúdo.

Laboratório de ensino: Géssica Gonçalves- 26 de novembro de 2018

Assunto: Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico)

De acordo com o plano de aula (C), os requisitos foram atendidos parcialmente referentes às recomendações de elaboração do plano de aula, os conteúdos a serem abordados foram muitos em relação ao tempo, objetivos, metodologia e avaliação. Teve conhecimentos prévios e domínio do conteúdo, o assunto aplicado é de utilidade e aplicabilidade, a relação professora e alunos/as e o domínio da sala de aula ocorreu de forma tranquila, a avaliação mediante a participação e interação dos discentes foi realizada, a linguagem adequada, faltou sequência lógica e senso crítico, não teve domínio do tempo.

Laboratório de ensino: Tuanny Araújo - 03 de dezembro de 2018

Assunto de aula: Própolis e sua utilização.

O plano de aula (D), conseguiu contemplar todos os requisitos a princípio da recomendação de elaboração do plano de aula, dos conteúdos a serem abordados, objetivos, metodologia, aula teórica e prática. Os conhecimentos prévios e conteúdo teve o domínio,

como também seguiu a sequência lógica objetividade, a contextualização bem abordada, o assunto é de grande utilidade e aplicabilidade, ótima relação professora e alunos/as, domínio da sala, linguagem e interdisciplinaridade apropriada, avaliação faltou fechamento e problematização do conteúdo.

Laboratório de ensino: Maysa Queiroz-03 de dezembro de 2018

Assunto: Princípios básicos dos Sistemas de Criação de Suínos

O plano de aula (E), conseguiu atingir as recomendações de elaboração do plano de aula, dos conteúdos a serem abordados, objetivos, metodologia e avaliação. Os conhecimentos prévios foi possível perceber, assim como domínio da sala de aula e da sequência lógica objetividade, contextualização e senso crítico teve, assunto abordado teve utilidade e aplicabilidade, a linguagem recomendada, avaliação e o fechamento bem-sucedida, interdisciplinaridade, faltou abordar a questão do consórcio no sistema de criação de suíno e a relação professora e alunos/as faltou deixar o diálogo fluir mais no coletivo.

Laboratório de ensino: Adalberto Francisco -17 de dezembro de 2018

Assunto: A importância da Cobertura Vegetal para o Solo

O plano de aula (F), conforme os requisitos da recomendação da elaboração do plano de aula todos foram contemplados, dos conteúdos a serem abordados, objetivos, metodologia. A aula teórica e atividade de classe e a avaliação parcialmente foram atingidos. Os conhecimentos prévios foram possível nota, domínio da sequência lógica objetividade, contextualização e senso crítico, domínio do conteúdo, Na avaliação as visitas técnicas pelo curto tempo de aula não seria possível, faltou problematização do conteúdo, utilidade e aplicabilidade com sucesso. E aconteceu a interdisciplinaridade, boa relação professor e alunos/as, domínio da sala de aula, linguagem apropriada, o tempo não foi atingido totalmente.

Laboratório de ensino: Maria Gabriela -17 de novembro de 2018

Assunto de Aula: Introdução a Bioconstrução

O plano de aula (G) foi contemplado todos os princípios da recomendação de elaboração do plano de aula, dos conteúdos a serem abordados, objetivos, metodologias, aula teórica e atividade de classe. Os conhecimentos prévios foram vivenciados na aula, domínio da sequência lógica objetividade também, contextualização e senso crítico bem abordado, excelente domínio do conteúdo, o assunto com utilidade e aplicabilidade, ótima relação professora e alunos/as, domínio da sala de aula, linguagem adequada, aconteceu a interdisciplinaridade e a avaliação um pouco confusa sem um fechamento preciso.

Mediante a experiência através da participação dos futuros professores/as a avaliação pode ser compreendida como oportunidade para aprimorar os conhecimentos e propor soluções que venham contribuir na formação docente.

No dia 10 de dezembro de 2018, não compareci aos Laboratórios de ensino do discente Carlos Lima e Rúbia Melo. Estava em visita técnica na Bahia pelo IFPE, Campo Vitória de Santo Antão.

3.2 Estágio curricular obrigatório II

3.2.1 Laboratórios de ensino em nível técnico profissional (EC II)

O objetivo desta fase foi dar continuidade ao exercício do semestre anterior, voltando o nosso olhar para a adequação ao nível técnico profissional, bem como, ampliando e aprofundando as reflexões sobre a prática pedagógica.

Durante a aula da disciplina Estágio Curricular II foi discutida a metodologia para a realização dos laboratórios de ensino dos licenciandos. Os conteúdos utilizados foram escolhidos pelos licenciandos e incluídos no plano de aula, após é apresentado para a turma de licenciatura em ciências agrícolas do 5º período, com duração de 40 minutos cada laboratório.

No final da apresentação, os demais estudantes e a professora-orientadora avaliam o desempenho da aula. Na sequência das datas escolhidas pelos estudantes serão apresentados 2 laboratórios de ensino em cada aula. Foi discutido em sala o roteiro de observação dos laboratórios. A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas dos colegas.

Laboratório de ensino: Adalberto Francisco-14 de junho de 2019

Componente Curricular: Biologia do Solo

Tema: Compostagem

Mediante o plano de aula (Anexo H), não apresentou o plano de aula no dia da apresentação, para análise do conteúdo a ser abordado, objetivos, metodologia e avaliação. Os conhecimentos prévios tiveram sequência lógica, contextualização e senso crítico, domínio do conteúdo, utilidade e aplicabilidade, relação professora e alunos/as, domínio da sala, linguagem boa, avaliação excelente, fechamento, o tempo proposto foi bom, aconteceu o jogo das perguntas e respostas, faltou problematizar mais o tema abordado e ensinar na prática como fazer a compostagem.

Laboratório de ensino: Clara Almeida-14 de junho de 2019

Componente Curricular: Programas (Boas Práticas de Fabricação)

Tema: Introdução às Boas Práticas de Fabricação-Definições

O plano de aula (Anexo I) apresenta estrutura recomendada para a melhor compreensão e entendimento dos conteúdos abordados. Na exposição do tema houve domínio e segurança do conteúdo e conhecimento prévios, sequência lógica objetividade na aplicabilidade da aula, a relação professora e alunos/as aconteceu de forma expositiva e dialogada, que estimulou a participação dos alunos/as com perguntas sobre o tema, contextualização senso crítico também foi abordado em sala de aula, faltou problematizar com exposição de marcas famosas por irregularidades na manipulação e fabricação dos seus produtos por parte de algumas empresas, como também sensibilizar os/as educandos/as sobre a problemática, a escrita com letras pequenas no quadro dificultou a visualização geral das palavras.

Laboratório de ensino: Maria Lins-11 de junho de 2019

Componente Curricular: Programas (Culturas Regionais 1)

Tema: Sistemas agroalimentares e as culturas regionais

Aula ministrada de acordo com a disciplina da organização curricular do curso Técnico em Agropecuária do CODAI, o plano de aula (Anexo J) precisa de alguns ajustes

referente aos objetivos. Aula iniciou com questionamento que seria o que os/as alunos/as gostam de comer? Na sequência da aula foi possível observar segurança ao abordar o conteúdo, teve uma boa conexão com os/as alunos/as e os elementos simbólicos contribuiu para dialogar sobre segurança alimentar e nutricional. Gostaria também de acrescentar a boa aplicabilidade ao propor o texto para aprofundamento do tema, porém deveria ter interagido com a turma através da leitura coletiva. Para refletir melhor sobre a problemática seria interessante apresentar dados que provocasse nas pessoas uma reflexão referente ao assunto, onde outro ponto a abordar foi a falta de algo construtivista, sendo uma aula expositiva.

Laboratório de ensino: Tuanny Araújo-11 de junho de 2019

Componente Curricular: Programas (Apicultura)

Curso: Técnico Agrícola

O plano de aula (Anexo L) na aula não apresentou para a análise da sequência lógica e o formato da elaboração, sendo a apresentação através de slides e imagens que facilitou a compreensão do conteúdo, usou bem a curiosidade dos estudantes, a problematização também estava em foco e gerou curiosidade sobre a disciplina durante a aula.

Por fim, nem todos os Laboratórios de Ensino foram possíveis à realização, pois o calendário das apresentações teve que ser reformulado devido à professora ter um imprevisto de saúde familiar grave. E as datas das apresentações possíveis chocaram uma delas com as vésperas da apresentação do meu projeto da disciplina TCC do curso de origem Agronomia do Campos Vitória de Santo Antão, e as demais datas a turma não tinham disponibilidade para participar de aulas extras. Então a professora teve que suprimir os laboratórios que faltavam. Fiz o plano de aula que ficará disponível (Apêndice C).

Diante dos imprevistos ocorridos descreverei a importância dos laboratórios dos colegas abordados através de diferentes conteúdos didático-pedagógicos, que foi importante ter a oportunidade de assistir às aulas planejadas, lecionadas em sala de aula e exercitar a observação de modo imparcial e a avaliação aprofundada referente ao apresentado na metodologia e métodos aplicados pelos futuros professores/as, por fim propor sugestões para a melhoria da qualidade das aulas.

3.2.2 Observações de aulas

No primeiro dia de aula um momento de ambientalização e acolhimento, no decorrer das apresentações dos/as educandos/as foi possível observar a diversidade do grau de instrução intelectual e o envolvimento destes atores sociais com atividades em seus territórios. Nos períodos de imersão e das aulas presenciais acontecem no tempo escola, o tempo escola consiste no período em que estudantes e educadores/as ficam internos do domingo à tarde até sexta-feira após o almoço (SERTA, 2017). Eles exercem as seguintes funções: aulas presenciais, aulas práticas e no campo, convivência escolar, intercâmbio sobre o tempo comunidade, ajudam na limpeza do ambiente, nas práticas de manejo das Unidades Permaculturais e Produção Orgânica-UPPO, após as refeições diárias lavam seus utensílios. E no Tempo Comunidade - TC os educandos/as planejam antes no SERTA as ações e realizam as atividades de leitura e escrita, realização de pesquisas, aplicação das aprendizagens na propriedade ou comunidade, mobilização social, formação de redes territoriais e socialização das experiências entre os colegas. Segundo (ARROYO, 2004, p.105) “o tempo comunidade, que é o momento onde os educandos realizam atividades de pesquisa da sua realidade, de registro desta experiência, de práticas que permitem a troca de conhecimento nos vários aspectos”.

As metodologias integradas e interdisciplinares construída coletivamente aplicadas nas aulas são: a pesquisa como construtora do conhecimento, a análise como aprofundamento dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, os produtos de conhecimento que provocam as ações, o sistema de avaliação dos processos vivenciados pela metodologia, os tempos do processo formativo. É importante também destacar a postura dos/as educadores/as quando conduziam as aulas, os/as educandos/as sempre se movimentam em sala de aula, interagindo, contextualizando o conteúdo, respondendo as perguntas dos/as educandos/as ou envolvimento das aulas nas suas experiências de vida da educação não-formal e informal. Desta forma as aulas percorreram de forma construtivista, com o diálogo agradável e o vocabulário que permitiu a compreensão do assunto.

O tempo das aulas era bem administrado, por se tratar de turmas bastante numerosas as apresentações das atividades às vezes continuavam na próxima aula e o fechamento. Uma

relação em que educadores/as e educandos/as exercitam as trocas de saberes da educação não-formal e formal, através das fichas pedagógicas dos módulos a partir de temas geradores são realizadas as atividades e socializadas. As fichas pedagógicas trabalham habilidades, valorização dos saberes, o que os outros podem aprender com você, o acordo de convivência e o projeto de vida dos estudantes na realização do levantamento do conhecimento prévio. Os recursos utilizados pelos/as educadores/as foi microfone, cobertura do mapa territorial no retroprojetor, fichas pedagógicas, ferramentas agrícolas para aula de campo.

A relação teoria e a prática é constituída por meio de várias técnicas, as aulas contextualizadas são exposições dialogadas e atividades referentes em todos os módulos, através de dinâmicas aplicadas pelos educadores/as para a construção dos conhecimentos durante o curso. Desta forma os conteúdos não se distanciam dos princípios, nem da ação. Eles compõem um todo, um conjunto orgânico, de modo que, ao serem selecionados para compor o ensino do curso de Agroecologia precisa ter muito presente os princípios, os objetivos, a finalidade da formação técnica.

No estágio foi possível observar a abordagem interdisciplinar, onde aconteceu uma palestra sobre Papo de Homem abordando vários assuntos como machismo, feminismos, pesquisa científica referente aos homens, na sequência entrevistas para a produção do documentário, e divisão de grupos de mulheres e de homens direcionados por categorias de gêneros que se reúnem também a noite.

O envolvimento dos/as educadores/as do SERTA ao prepararem em conjunto o módulo e dentro da visão do conjunto os educadores/as planejam suas aulas, uma relação entre os/as educadores/as construídas através do diálogo e da partilha no planejamento das atividades com aulas dinâmicas, interativas, problematizadoras, geradoras de curiosidades permitem alcançar resultados satisfatórios nas relações interpessoais de diversidades de saberes. Quando foi possível constatar nas aulas a atenção dos/as educandos/as na aula, por meio de perguntas, participação ao produzirem atividades lúdicas, culturais, práticas, prazerosa, facilitando o desdobramento das atividades e a socialização entre os colegas, na valorização do conhecimento popular individual e coletivo. Toda essa relação dos/as educadores/as e os/as alunos/as são construídas por meio do aprendizado, respeito, diálogo, escuta, voltada para a vida dos estudantes que são os sujeitos da aprendizagem. De acordo com o SERTA (2017) o processo de avaliação dos educandos/as e educadores/as não se restringem só as notas e testes,

para verificar o desempenho dos educandos/as e do curso, o coletivo analisará e verificará os passos que deram no alcance dos indicadores do diagnóstico inicial, um exercício coletivo dos/as educadores/as em reunião mensal, com momento específico na pauta. As fichas pedagógicas, caderno de registro utilizado para a autoavaliação e a hetero avaliação, participação nas atividades do curso em geral permite que todos/as alcancem bons resultados. Outro aspecto importante a observar são os registros dessas avaliações que são feitos em Diários de Classe de acordo com o Regimento Interno e com as exigências da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, conforme Plano de Curso e Regimento Interno.

Com este estágio as observações provocam o compromisso que os/as educadores/as principiantes têm a percorrer com as mudanças nas práticas pedagógicas para garantir uma aprendizagem significativa, transformadora, para a valorização dos conhecimentos prévios e os anseios dos/as alunos/as em relação as aulas. E a missão de perpetuar de maneira diferenciada uma formação que transpassar gerações na defesa e no respeito do meio ambiente tão crucial nos dias atuais. Educar é verdadeiramente um ato de amor, sem esse tempero torna-se uma simples ação.

Essas observações para a minha formação profissional proporcionou ter a oportunidade de estagiar em uma organização que utiliza diferentes práticas pedagógicas para que a construção da aula e socialização dos saberes aconteça de forma coletiva, por meio dos conhecimentos prévios dos (as) educadores(as) e educandos(as). É ter acesso a uma nova realidade educacional que poucas instituições praticam em sala de aula com metodologia construída a partir do senso crítico dos/as educandos/as na articulação teórico-prático, que precisam ser observadas e analisadas, atingindo o coletivo da OSCIP.

3.3 Estágio curricular obrigatório III

3.3.1 Observação de aulas e problemas evidenciados

O objetivo dessa atividade foi identificar as diversas problemáticas enfrentadas por professores e estudantes em sala de aula, que poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem. Observação de aulas e problemas evidenciados.

Por meio das observações das aulas no SERTA possibilitou vivenciar e compreender como o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS) que

norteia os processos políticos e metodológicos são vivenciados no regime de alternância, do tempo escola e do tempo comunidade. Através as relações interpessoais entre os/as educadores/as e os estudantes, para manter uma relação construída na valorização dos conhecimentos prévios, dialógica e humanitária, com o foco no aprendizado a partir dos conteúdos trabalhados e os métodos. E assim descobrir os problemas e as possibilidades para compor novos conhecimentos estratégicos.

As aulas observadas no módulo II - Desenvolvimento Tecnológico, Agroecologia e Permacultura I, professor Roberto Mendes, turmas C e D, no dia 16/9/2019, assunto “A dinâmica dos sistemas agroflorestais”. Na minha verificação da disciplina foi satisfatório, o tempo das aulas eram bem ministrados, por se tratar de turmas bastante numerosas. Existe abordagem tanto na teoria e práticas dos conteúdos, fazendo os/as alunos/as terem uma assimilação e percepção do que é passado no slide através da vivência de campo. Os estudantes demonstraram interesse, desta forma foi possível novamente constatar nas aulas a atenção, a participação de alguns por meio de perguntas, no questionar, como também o professor demonstra domínio do conteúdo. Porém, apresento como sugestão o horário da disciplina ser compartilhada com outra disciplina do módulo, por se tratar da diversidade de grau de instruções dos estudantes, os diferentes ritmos de aprendizagem e a disciplina também apresenta bastante informação.

O estágio no SERTA também possibilitou acompanhar e participar de diferentes atividades, tais como: as semanas de imersão no SERTA com avaliação qualitativa, um momento de comunicações e celebrações que permitir os/as alunos/as sugerirem melhorias para o curso, visitas guiadas nas Unidades Permaculturais e Produção Orgânica-UPPO com estudantes da rede pública e privada, grupos de estudos PEADS, planejamento e participação no seminário de Políticas Públicas de Agroecologia, que aconteceu no dia 17/10/2019, sob a coordenação de Germano e Lurdes, e a participação de toda a equipe.

As observações do campo de estágio foram importantes para a minha formação profissional, pois permitiu refletir sobre alguns métodos utilizados em sala de aula para atender os diferentes estágios de aprendizagens dos estudantes. Para isso os/as professores/as deverão estar atentos às diversidades intelectuais apresentadas em sala de aula e assim de

forma prazerosa facilitar o aprendizado quebrando a monotonia e despertar nos educandos o encanto pelas aulas.

3.3.2 Entrevistas com os estudantes do SERTA

O objetivo dessa fase foi conhecer as demandas dos estudantes em relação às aulas ministradas na escola, visando sugestões no sentido de melhorar as metodologias adotadas e a relação professor-aluno.

O desenvolvimento desta atividade aconteceu por meio das entrevistas semiestruturada, através do diálogo com os estudantes do SERTA, para construir informações a partir dos depoimentos/relatos construídos a partir deste processo. A partir deste momento descreverei apenas as entrevistas/relatos realizados com os estudantes do SERTA aonde fiz o estágio. Para os estudantes as aulas do SERTA são progressistas, onde acontecem debates e o equilíbrio da aula teórica com a prática, os professores têm conhecimentos, apenas se faz necessário acessar mais os conhecimentos dos/as alunos/as em determinada disciplina, e os professores devem estar atentos às dificuldades dos/as alunos/as em disciplina sobre políticas públicas e legislação para possibilitar a interação, por meio de aulas contextualizadas, demonstrativas, exposição dialogada, que promova rodas de conversações e debates.

As entrevistas foram importantes para a minha formação profissional, a fim de conhecer melhor como estudantes do SERTA avaliam as aulas realizadas, que contribuem para o fortalecimento das ações da unidade educativa e possibilitou a troca.

3.3.3 Regências de aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “in lócus” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

As regências foram desenvolvidas no Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), curso Técnico em Nível Médio em Agroecologia, disciplina Comunicação e Expressão, área educação do campo, professor Abdalaziz de Moura Xavier de Moraes, turma A e B, 01/10/2019, com os assuntos das regências: conceito de Desenvolvimento Sustentável, Tipos de Plantio Agrícola, A Importância da Cobertura do Solo, Sistema Agrícolas de Base

Ecológica e Sistema Convencional, Analisando o Solo sem Laboratório, Agricultura Familiar contribui para o Desenvolvimento Sustentável, Agricultura Empresarial x Agricultura Sustentável e Coleta de Solos.

A regência é de primordial importância na minha formação profissional que implica vivenciar experiências reais do cotidiano da prática educativa. No entanto, não só a parte prática educativa vai ser suficiente na formação profissional, e sim, o dia a dia da sala de aula, a formação continuada, para permitir domínio de suas práticas pedagógicas e de fato os futuros professores/as adquirirem práticas compatíveis com uma prática formativa, contínua e processual.

Além do exposto acima, foi importante para a utilização de métodos que venham contemplar os conteúdos programáticos e um olhar diferencial enfrentado nos desafios encontrados na prática docente em diferentes ritmos de aprendizagens e possibilitar ao aluno/a uma educação especial, visando às dificuldades que alguns alunos/as apresentam em sala de aula por não ter acesso a uma educação completa, é de fato acreditar no crescimento pessoal do ser humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios do EC I, EC II, EC III do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, através de estudos aprofundados, de reflexão sobre a formação de educadores e educadoras, dos desafios e das preocupações no decorrer da carreira docente, que são aspectos de fundamental relevância na prática cotidiana da função significativa do educador/a em sala de aula. Sendo assim, a observação, o diálogo, as tentativas e as ações investigativas, permitem construir novos métodos para superar as dificuldades e transformar a realidade vivenciada no processo do ensino e do aprendizado. Ao longo das análises da prática educadora foi possível observar uma prática diferencial em todos os aspectos, quando as relações entre educadores/as e educandos/as se fortalecem na construção de ações coletivas na valorizar dos saberes empíricos, é possível acreditar que a educação transformadora vivencia um momento humanitário com as causas educacionais, sociais e culturais.

Para avançar em um sistema operacional que desenvolva estratégias na melhoria da qualidade do ensino de forma democrática, além de se preocupar em garantir ou permanência dos/as alunos/as nas escolas, mas não dá condições de um desenvolvimento intelectual levando em considerações metodologias para suprir algumas limitações individuais apresentadas em sala de aula, principalmente estudantes oriundos das escolas do campo, mediante um contexto social-histórico a qual a educação básica era acessada por poucos. Em relação à docência o ato de educar permite uma vivência maravilhosa ao propor com responsabilidade e amor todo o percurso para estimular o ensino-aprendizagem de forma prazerosa e acolhedora.

Os Laboratórios e as regências de Ensino culminaram em um aprendizado individual e coletivo da prática de ensino, oportunizando experiências reais enfrentadas na carreira docente. Considerando as diversificações das atividades interdisciplinares, então alguns paradigmas da educação tradicional foram quebrados possibilitando novas estratégias de intervenção pedagógicas.

Com essa perspectiva reunir a vivência do estágio se faz necessário uma reflexão contínua da carreira docente e das práticas de ensino, para direcionar ações coletivas envolvendo os educandos/as, educadores/ as, funcionários/as, gestão, toda a comunidade da

unidade de ensino. A finalidade é partilhar através do esclarecimento, como acontecem o funcionamento e os processos de ensino e aprendizagem da unidade.

Chegar ao término deste relatório acreditando que os estágios por meio das parcerias das instituições e o envolvimento dos estagiários/as de maneira investigativa, prática docente e objetiva, que vão provocar reflexões sobre os princípios que norteiam a gestão democrática e participativa, contribui com ações educativas na formação de educadores/as e na melhoria da qualidade do ensino.

5 CRÍTICAS E SUGESTÕES

A sugestão é a participação de um professor/a indicado pelo aluno/a para acompanhá-lo na elaboração dos relatórios dos estágios do EC I, EC II, EC III, tendo vista que os/as professores/as das disciplinas de estágios também lecionam em outros cursos e às vezes são orientadores de outros estudantes na elaboração de TCC e relatórios de estágios.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por Uma Educação do Campo**. 2ª ed, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009 p.7. Disponível em : https://issuu.com/cengagebrasil/docs/manual_de_orienta_o_est_gio_sup. Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. **Lei 12.188**, 11 de janeiro de 2010. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm . Acesso em:14 nov. 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: **Lei nº 9.394**, 10 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2003.

CALDART, R. S. *et al.* **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.365. Disponível em:< <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>> . Acesso em: 13 nov. 2018.

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. 14ª ed. Campinas, SP:Papirus,2002, p.128.

EUB, S. L.; GRACÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto Editora, LDA, Barcelona, 1995, p.139. Disponível em: <http://abenfisio.com.br/wpcontent/uploads/2016/06/Formacao-de-professores-para-uma-mudan%C3%A7aeducativa.pdf>. Acesso em: 14 Jul. 2019.

EUB, S. L.; GRACÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto Editora, LDA, Barcelona, 1995. Disponível em:<<http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Formacao-de-professores-para-uma-mudan%C3%A7a-educativa.pdf>> Acesso em:14 nov. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>> . Acesso em: 14 nov. 2018.

GADOTTI, M. **Bonita Beleza de um sonho: ensinar e apreender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003, p.65. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/93aebed-9c8b-4b56-8341-22ac5cd3b501/Boniteza%20de%20um%20Sonho.pdf>> Acesso em : 15 mai. 2019.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007, p.65. Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPEDUCACAO/LIVROS/Paulo_Freire_e_a_Paix%C3%A3o_de_Ensinar.pdf> Acesso em: 13 nov. 2018.

GOMES, E. N.; RAYMUNDO, G. M. C. **Estágio Supervisionado e o Desenvolvimento de Atitudes Investigativas nos Futuros Licenciados em Ciências Agrícolas. Didática e Prática de Ensino na Relação com a Formação de Professores**. EDUECE, Livro nº 2, 02929, Instituto Federal Catarinense- Campus Araquari. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20E%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DE%20ATITUDES%20INVESTIGATIVAS%20NOS%20FUTUROS%20LICENCIADOS%20EM%20CI%C3%84NCIAS%20AGR%C3%8DCOLAS.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2018.

JÓFILI, Z.; GOMES, F. **Diálogos com Paulo Freire...É tempo de quefazer**. 1ª.ed. Recife:EDUFRPE, 2018, p.115. Vol. XIV

LIMA, I. S.; LIMA, F. A. X. Formação universitária do extensionista educador: uma experiência no estágio de vivência em agricultura familiar e camponesa. In: Irenilda de Souza Lima. **Extensão rural e o desenvolvimento local: uma proposta metodológica para a relação da teoria com a prática**. Recife: Ed. UFRPE POSMEX, 2012, p. 55.

MOURA, A. de. **Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável - PEADS**. Glória do Goitá, PE: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003.

MORAES, A. de M. X. de. **Uma experiência de Protagonismo Juvenil na bacia do Goitá-PE**. Glória do Goitá: SERTA, 2006.

PERNAMBUCO. **Resolução CEE/PE nº 2**, de 11 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.cee.pe.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-CEE-PE-N%C2%BA-02-2008.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2018.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf> Acesso em: 15 mai. 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos). Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/35617375/pimenta-amp-lima-2004>> Acesso em: 13 nov. 2018.

SERTA. **Área de Agenda de Cursos da Barra de Títulos**. Disponível em: <http://www.serta.org.br/cursos/>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SERTA. **Estatuto Social**. Glória do Goitá, Março, 2011, p.2. Disponível em: <www.serta.org.br/wp-content/uploads/2018/05/SERTA-ESTATUTO-SOCIAL.pdf> Acesso em: 16 nov. 2018.

SERTA. **Projeto Político Pedagógico**. Glória do Goitá, Abril, 2017a

SERTA. **Plano de Curso**. Glória do Goitá, Abril, 2017b.

SERTA. **Plano de Curso**. Glória do Goitá, Março, 2008.

VEIGA, I. P. A. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**. 10ª ed. Campinas, SP: Parirus, 2008.

ANEXOS

Estágio curricular obrigatório I

Anexo A
Plano de Aula

Clara Almeida

Assunto: Manejo de recém nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos)

Conteúdo	Situação didática	Indicadores de desempenho	Avaliação
-Fornecimento de colostro -Cura do umbigo -Preparo de tintura	Exposição dialogada Tarjetas Preparo de tintura de aroeira	-Reconhecer a importância do colostro. -Saber realizar a cura do umbigo -Reconhecer importância dos remédios naturais	Através da participação na exposição dialogada e de perguntas feitas aos alunos

Referências:

JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. 328 p.

LANG, André et al. Imunidade passiva em equinos: Comparação entre a concentração de IgG do soro materno, colostro e soro do neonato. **Ceres**, v. 54, n. 315, 2015. Disponível em: <<http://www.ceres.ufv.br/ojs/index.php/ceres/article/view/3256>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MEIJER, A et al. *Chlamydophila abortus* infection in a pregnant woman associated with indirect contact with infected goats. **European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, v. 23, n 6, p 487-490. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10096-004-1139-z>>. Acesso em: 16 nov. 2018

PRESTES, N. C; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 241 p.

SIMÕES, S. V. D. et al. Imunidade passiva, morbidade neonatal e desempenho de cabritos em diferentes manejos de colostro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 25, n. 4, p. 219-224, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pvb/v25n4/a06v25n4>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SILVA, T. G. P. et al. Substituição do iodo por fitoterápicos no tratamento do coto umbilical de cabritos. **Archivos de zootecnia**, v. 67, n. 258, p. 284-287, 2018. Disponível em: <<https://www.uco.es/ucopress/az/index.php/az/article/view/3665/2260>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 2006. 1728 p.

Anexo B

Juliana Barros Gonçalves – 4º período – Estágio Curricular I – Profª G

PLANO DE AULA

Identificação :

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

TEMPO DE AULA: 40 minutos DATA: 26/11/2018

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas TURMA: 4º período

Assunto: Introdução ao Princípio Ativo de Plantas

OBJETIVOS	CONTEÚDO	PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o que são plantas medicinais; ❖ Entender o que é o princípio ativo das plantas; ❖ Reconhecer a importância dos princípios ativos de plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> → Breve definição de plantas medicinais; → Conceituação e definição de princípios ativos de plantas e sua classificação. → A importância dos princípios ativos e seus usos nas diversas áreas das Ciências Agrárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas; - Pilotos; - Quadro e giz; - Varal, barbante e pegadores - Tarjetas; - Amostras de plantas (folhas, galhos e sementes); - Exposição Dialogada; - Trabalho em grupo; - Poesia. 	<p>Avaliação será realizada de forma formativa com a participação dos alunos através de perguntas geradoras para que explicitem o que compreenderam do assunto:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que você entendeu? 2. O que mais te chamou atenção? 3. Em uma palavra destaque o que fixou do assunto.

REFERÊNCIAS :

BRANDELLI, C.L.C. Plantas Medicinais: Históricos e Conceitos. *In*: MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. **Farmacobotânica: Aspectos teóricos e Aplicação**. Porto Alegre: Artmed,

2017. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO_Siomara_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf> Acessado em: 23

de novembro de

2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Livro Xacriabá de Plantas Medicinais: Fonte de esperança e mais saúde**. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1997. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002585.pdf> Acessado em: 23 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, A. Princípios ativos das plantas medicinais: ações terapêuticas. **C entro de Produções Técnicas**. Minas Gerais: Viçosa, sd.

Disponível em:

<https://www.cpt.com.br/artigos/principios-ativos-das-plantas-medicinais-aco-es-terapeuticas > Acessado em: 23 de novembro de 2018.

Anexo C
Plano de Aula

Educadora: Gilvânia Gonçalves

Facilitadora: Géssica Silva

Disciplina: Controle Biológico

Assunto: Manejo Ecológico do Ambiente (Controle Biológico)

Conteúdo: - Introdução;

- Histórico;
- Tipos de Controle Biológico;
- Controle Biológico no Manejo Integrado de Pragas (MIP);
- Modalidades ou tipos de controle CB;
- Exemplos de CB de sucesso
- Agentes Entomopatogênicos.

Situação didática: - Exposição dialógica;

- Cartolinas;
- Tarjetas;
- Cola;
- Piloto.

Indicadores de desempenho:

- Entender o que é Controle Biológico e IN;
- Reconhecer a importância do controle biológico;
- Compreender os tipos de CB.

Avaliação:

- Presença;
- Participação/interação dos discentes em sala, através de questionamentos e estímulos para a construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas

ALVES, S.B & LOPES, R.B. Controle Microbiano de Pragas na América Latina. Avanços e desafios. Piracicaba, FEALQ, 2008, 414p.

ALVES, S.B. Coord. Controle Microbiano de Insetos.2.ed. Piracicaba, FEALQ, 1998, 1163 p.

GALLO, D., et al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002, 990p.

Anexo D
Tuanny Araújo 4º Período- Estágio Curricular

Professora: Gil

PLANO DE AULA

Identificação:

Disciplina: Estágio Curricular I

Tempo de aula: 40 minutos Data: 03/12/2018

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: 4º Período

Assunto de aula: Própolis e sua utilização.

CONTEÚDO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	INDICADORES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
<p>- Breve conceito da Própolis.</p> <p>-Onde encontrar e para que serve.</p> <p>-extração.</p> <p>-Beneficiamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Exposição dialogada. ● Cartolina. ● Piloto. ● Preparo do extrato de Própolis. 	<p>-Reconhecer a importância da própolis.</p> <p>-Compreender os benefícios para o homem e para a abelha.</p> <p>- Entender o beneficiamento.</p>	<p>- Participação na prática do preparo.</p> <p>- Perguntas.</p>

Referências: [apacame.org.br>artigo2](http://apacame.org.br/artigo2)

apimeabelhanativa.blogspot.com

Anexo E

PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA: Estágio Curricular I

ALUNA: Maysa Queiroz Pinto

TEMPO DE AULA: 40 minutos

CURSO: Licenciatura em Ciências Agrícolas

ASSUNTO: Princípios básicos dos Sistemas de Criação de Suínos

OBJETIVOS:

Conhecer diferentes formas de criação de suínos.

Identificar os tipos de raças para cada sistema de criação.

Entender que é possível criar suínos promovendo o bem-estar.

CONTEÚDO:

Introdução sobre a importância da suinocultura.

Princípios básicos sobre a criação Intensiva, semi-intensiva e extensiva de Suínos.

Raças para cada sistema de criação.

Diferenças entre o Siscon e o Siscal.

PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS

-Tarjetas em cartolina.

-Exposição dialogada.

-Maquete.

-Imagens impressas

Avaliação: Pedir para escolher a melhor instalação para cada animal das imagens.

Perguntas sobre a diferenciação dos sistemas de criação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, EMBRAPA SUÍNOS E AVES. **Sistemas de Produção:** Produção de Suínos. 2003. Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/importancia.html>> Acesso em: 28 nov. 2018.

SARTOR, V., SOUZA, C. F., TINOCO, I. F. F. Informações básicas para projetos de construções rurais: Instalações para suínos. Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, 2004. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/suinos.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2018.

Anexo F

Disciplina: Estudos Ambientais

Tempo de Aula: 40 minutos

Curso: Ciências Florestais Turma : 4º período

Professor: Adalberto Francisco da Silva Júnior

Assunto: A importância da Cobertura Vegetal para o Solo

Objetivos:

- Compreender o que é cobertura vegetal;
- Reconhecer os diferentes tipos de cobertura vegetal;
- Entender as principais consequências da retirada da cobertura vegetal do solo.

Conteúdos:

- Importância e funções da cobertura vegetal;
- Tipos de coberturas do solo;
- Impactos gerados a partir da retirada da vegetação

Recursos Didáticos:

Fotografias de áreas degradadas e preservadas;

Duas Cartolinas;

Cola;

Tarjetas;

Piloto;

Banner.

Avaliação:

- Participação dos alunos em sala de aula;
- Presença;
- Confeção de um mural com áreas degradadas e outro com áreas preservadas.

Referências:

Cultivo Orgânico. **A cobertura do solo é muito importante para as plantas.** Disponível em <:file:///C:/Users/adalb/Downloads /impressão%201%20.pdf>. Acessado em 10 de dezembro de 2018.

MEDEIROS, C. et al. **Falta de cobertura vegetal e suas consequências.** Disponível em:< https://webcache.googleusercontent.c om/search?q=cache:etcdDuJ- _voJ :https: //editorarealize.com .br/revistas/conidis/tr abalhos/TRABALHO _EV074_MD1_SA12_ID304_ 021020 1723 554 8.pdf +&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em 10 de dezembro de 2018.

Anexo G

Plano de Aula

Identificação:

Data: 17/12/2018

Disciplina: Bioconstrução

Duração da Aula: 40 minutos

Profª Maria Gabriela Freire Lins

Assunto de Aula: Introdução a Bioconstrução

OBJETIVOS:

Compreender os fundamentos da bioconstrução;

Debater a utilidades da bioconstrução;

Conhecer algumas técnicas de bioconstrutivas;

Entender a importância da bioconstrução no cenário atual.

CONTEÚDOS:

Fundamentos da bioconstrução;

Manejo e função do bambú;

Manejo e função do barro;

Alguns tipos de bioconstrução : adobe, superadobe, pau-a-pique, círculo de bananeiras.

PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Primeiro momento: xérox de um texto;

Durante a aula: pedaço de bambu, garrafa de vidro, palha, tronco;

Último momento: piloto e cartolina.

Avaliação:

Perguntas durante a aula;

Construção de um croqui de um sítio a partir das ideias debatidas em aula.

Referências bibliográficas:

CANTARINO, Carol. Bioconstrução combina técnicas milenares com inovações tecnológicas. Inovação Uniemp, v.2, n.5, p.46-47, 2006.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável.

Estágio curricular obrigatório II

Anexo H

Plano de aula**IDENTIFICAÇÃO:****Instituição:** Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI**Curso:** Técnico em Agropecuária**Componente Curricular:** Biologia do Solo**Tema da aula:** Compostagem**Professor:** Adalberto Francisco da Silva Júnior**OBJETIVOS****Objetivo Geral:** Desenvolver a compreensão sobre o tema**Objetivos específicos:**

- Conhecer o que é a compostagem, e como produzir a sua própria composteira;
- Instigar os alunos a refletir sobre os materiais que podem ser utilizados na composteira, bem como os materiais que não deve ser utilizado;
- Refletir sobre os fatores que podem interferir no processo da compostagem.

METODOLOGIA

- Exposição dialogada
- Texto introdutório sobre o tema
- Vídeo sobre composteira doméstica
- Tarjetas com subtópicos e desenhos ilustrativos referentes aos cinco fatores que podem interferir no processo da compostagem

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro Branco
- Data Show
- Tarjetas
- Vídeo
- Piloto para quadro branco
- Apagador
- Texto
- Computador

AValiação

Será feita através da participação dos alunos em sala de aula.

Anexo I

Plano de aula

IDENTIFICAÇÃO:

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI

Curso: Técnico em alimentos

Componente Curricular: Programas (Boas Práticas de Fabricação)

Tema da aula: Introdução às Boas Práticas de Fabricação - Definições

Professora: Clara Almeida de Albuquerque

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Desenvolver a compreensão do que são Boas Práticas na fabricação de alimentos e sua importância

Objetivos específicos:

- Lançar o tema e construir a definição do termo Boas Práticas de Fabricação (BPF) e sua importância.
- Refletir sobre os itens necessários ao programa de BPF
- Desenvolver a compreensão da importância e como deve ser feito o controle de pragas e da matéria prima.
- Refletir como são as instalações adequadas para a manipulação de alimentos
- Refletir sobre a higiene pessoal dos manipuladores de alimentos.

METODOLOGIA

- Exposição dialogada
- Exercício no final da aula

RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro e piloto
- tarjetas
- elementos da própria sala: lâmpadas, porta, piso, paredes, teto.
- objetos: brincos, colar, anel, celular, touca, luvas, máscara.

AVALIAÇÃO

Será feita através de exercício no final da aula no qual os alunos darão exemplos de medidas de Boas Práticas de Fabricação

Exercício de revisão.

Anexo H
Plano de aula

1) Identificação

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas - CODAI
Curso: Técnico em agropecuária
Componente curricular: Culturas Regionais 1
Tema da aula: Sistemas agroalimentares e as culturas regionais
Professora: Maria Gabriela Freire Lins

2) Objetivos

Objetivo Geral: Introduzir no debate acerca das culturas regionais estudadas correlacionando-as com os sistemas agroalimentares, de forma a discutir produção, alimentação e política;

Objetivos Específicos:

- Debater sobre os sistemas agroalimentares;
- Construir o que são culturas regionais e o que relaciona o cultivo da terra às características populares locais (manifestações culturais)
- Elencar os fatores que interferem na diversidade dos cultivos;
- Relacionar produção, alimentação e política.
- Listar quais são as culturas regionais agrícolas conhecidas;
- Problematizar segurança e soberania alimentar e nutricional;
- Construir um pequeno trabalho coletivo.

4) Recursos Didáticos

Quadro e projetor

Tarjetas

Imagens

Cartolina

Bandeja

5) Avaliação

Construir um pequeno corpo humano, em cartolina, representando “o que queremos com a nossa alimentação?”, “eu sou o que como?”

Anexo L

Plano de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Tuanny Araújo 5º Período- Estágio Curricular

PLANO DE AULA

Identificação:

Disciplina: Apicultura

Tempo de aula: 40 minutos Data: 11/06/2019

Curso: Técnico agrícola

Assunto de aula: Extração e utilização do veneno das abelhas: apitoxina

CONTEÚDO	SITUAÇÃO DIDÁTICA	INDICADORES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO
-Breve histórico. - Características da apitoxina. -Propriedades da apitoxina. -Produção e extração do veneno.	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dialogada. • Tarjetas/ quadro • Piloto. • Vídeo. 	-Reconhecer a importância da apitoxina. -Compreender os benefícios para o homem. - Entender como ocorre a extração.	- Perguntas.

APÊNDICES

Apêndice A: Prédio Central do SERTA



Fonte: Milena Silva Lima: SERTA, Glória do Goitá-PE

Estágio curricular obrigatório I

Apêndice B: Produção de Mudas Espécie Exótica Flamboyant mirim



Fonte: Milena Silva Lima: UFRPE - Campos Recife, 18 de dezembro de 2018.

Plano de Aula

Professora: Gilvânia Gonçalves

Facilitadora: Milena S. Lima

Modalidade: Silvicultura

Data: 19/11/2018

Carga Horária: 40 min

Tema: Produção de Mudanças de Espécie Exótica Flamboyant mirim

Objetivo Geral:

Ofertar oficina de Produção de Mudanças Florestal Exótica, para os discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, no sentido de contribuir no processo de formação, sobre as relações dos indivíduos com a natureza.

Objetivos Específicos:

Proporcionar um momento que os futuros docentes possam assimilar os requisitos básicos para a produção de mudas;

Compreender o processo de aulas práticas realizada pelo aluno;

Refletir sobre práticas pedagógicas presentes em sala de aula;

Tomar todo processo como oportunidade de ensino e aprendizagem;

Ampliar a visão dos discentes sobre a importância do reflorestamento.

Conteúdo Programático:

Conceito básico de espécies exóticas e exemplos.

Métodos para superação da dormência de sementes.

Preparo de substrato caprino e bovino para produção de mudas de espécie florestal Flamboyant mirim.

Forma de plantio das sementes e o manejo cultural das mudas.

Metodologia de Ensino:

Considerando os objetivos propostos, o desenvolvimento da oficina dar-se-á através de atividades diversificadas trabalhando em equipes e atividades extraclasse, proporcionando motivação, interação, dinâmica, no intuito de estimular os participantes, e de atividades que irão ajudá-los a assimilar o conteúdo abordado. A fundamentação teórica acontecerá de forma contextualizada, utilizando a observação e a interdisciplinaridade. No início da oficina, haverá uma apresentação dos participantes, onde eles dirão seu nome e o nome de uma árvore de espécie florestal. Na sequência apresentação da oficina e o objetivo.

A fase inicial, começará a ser abordado o conteúdo da oficina, onde haverá uma paródia sobre o desmatamento das florestas, utilizando a melodia da música Asa Branca do cantor Luiz Gonzaga, após um debate.

Serão apresentados os recursos que serão utilizados para iniciar o plantio das sementes nos recipientes, onde as sementes vão passar pela escarificação mecânica para facilitar a superação da dormência. Depois de escarificar as sementes, ocorrerá a mistura do substrato com o solo e o plantio.

Critérios de Avaliação :

Ao final, a avaliação será realizada de forma contínua, não apenas se centra no aluno, como também na equipe que intervém no processo. Todos os participantes finalizarão o momento com uma palavra, sendo reflexiva no processo de ensino-aprendizagem.

Recursos Utilizados: 30 sementes de espécie florestal Flamboyant mirim, 10 recipientes de garrafas pet, esterco caprino e bovino, solo, lixas de unha, pá pequena, luvas, folhas de ofícios, pilotos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Brasília: Mapa/ACS, 2009.

http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/arquivos-publicacoes-insumos/2946_regras_analise__sementes.pdf

EMBRAPA-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Dormência em Sementes Florestais**. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/290718/1/doc40.pdf>. Acesso em: 17 Nov. 2018.

Marília d. Massad et al. **Desenvolvimento de mudas de flamboyant e ipê mirim em resposta a diferentes doses de Osmocote**. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/viewFile/727/pdf>. Acesso em: 16 Nov. 2018.

DIAS, E. S. et al. **Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual**. Campo Grande, UFMS, 2006. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/.../18-sementes-e-viveiros-florestais?> Mudanças de espécies florestais nativas. Acesso em: 16 Nov. 2018.

Estágio curricular obrigatório II

Apêndice C: Plantio no Agrosacocultura Regionais



Fonte: Milena Silva Lima: SERTA, Glória do Goitá, 30 de maio de 2019.

Plano de Aula

IDENTIFICAÇÃO:

Instituição: Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA)

Curso: Técnico em Agroecologia

Componente Curricular: Educação do Campo

Tema da Aula: Agrosacocultura

Educadora: Milena M^a da Silva de Lima

Data: 18/06/2019

Objetivos

Objetivo Geral: Conhecer o modo de fazer o plantio em agrosacocultura .

Objetivos Específicos:

Interagir com os discentes sobre o plantio em agrosacocultura em áreas urbanas;

Identificar estratégias de como aproveitar os espaços disponíveis para a realização do plantio;

Informar como preparar o solo para o plantio .

Metodologia

Aula dialogada através da socialização dos saberes das aprendizagens.

Valorização dos conhecimentos prévios.

Utilização de slide para exposição das imagens.

Atividade prática em sala de aula.

Recursos Didáticos

Quadro branco

Caneta para quadro branco

Data show – Uso de imagens sobre plantio em Agrosacocultura

Avaliação

Através do nível de compreensão e participação dos estudantes mediante observações em sala de aula.

Dados sobre a estagiária

Milena Maria da Silva de Lima, Agente Desenvolvimento Local pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), Técnica em Meio Ambiente pelo Centro de Ensino Grau Técnico e graduada em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, e-mail: milenabomconselho@gmail.com, Blog: frutodacienciacidania.blogspot.com , <http://lattes.cnpq.br/2432709691776278>
Curso de origem Engenharia Agrônômica pelo Instituto Federal de Pernambuco, Campos Vitória de Santo Antão, localizado na Propriedade Terra Preta, s/n, Zona Rural, CEP:55602-970, Telefones:(81) 3114-1900/3114-1911/3114-1912, e-mail: gabinete@vitoria.ifpe.edu.br

Recife, 03 de novembro de 2019

Assinatura da estagiária

Assinatura da professora orientadora do ECO I

Assinatura da professora orientadora do ECO II

Assinatura da professora orientadora do ECO III